

## PONTO DE PARADA E DESCANSO ENTRE CASCAVEL/PR E TOLEDO/PR: A PAISAGEM NO AMBIENTE CONSTRUÍDO VOLTADO AO LAZER

RECH, Mariana Mayumi Fudo.<sup>1</sup>  
DOS ANJOS, Marcelo França.<sup>2</sup>

### RESUMO

O trabalho parte da reflexão quanto à viabilidade de um Ponto de Parada e Descanso (PPD) na BR-467 entre as cidades de Cascavel/PR e Toledo/PR. A proposta consiste em um projeto que une uma área comercial com uma área paisagística no qual envolve lazer e recreação voltada para todas as idades. O suporte bibliográfico é construído através de pesquisas em legislações e conteúdo fundamental que envolve a arquitetura nas áreas de ambiente construído, paisagismo e interiores comerciais. Além disso, foram abordados assuntos do contexto histórico do oeste paranaense como referência de proposta projetual. Como inspiração para o projeto, foram analisados correlatos arquitetônicos e paisagísticos, que então provocaram diretrizes projetuais para a concepção do projeto. A proposta do PPD anexada à um projeto paisagístico se deu, ao final, um ambiente construído que remete às tecnologias construtivas utilizadas na Arquitetura Moderna mesclada com alguns pontos que a Arquitetura Pós-Moderna defende, principalmente no que se refere à ideia de criar uma arquitetura que possua meios de comunicações evidentes e chamativos para seus usuários. Por fim, o projeto paisagístico corresponde à uma mesma linguagem do ambiente construído através de vegetações e utilização de água, criando assim uma harmonia arquitetônica tanto no espaço interno quanto no espaço externo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Arquitetura, Pontos de Parada e Descanso, Projeto Paisagístico, Projeto Arquitetônico.

### 1. INTRODUÇÃO

A concepção do projeto em questão refere-se a um Ponto de Parada e Descanso (PPD) localizado na BR-467, entre as cidades de Cascavel/PR e Toledo/PR. Este estabelecimento comercial tem como objetivo, além de cumprir o seu papel como um PPD, ser local de recreação e lazer, pela existência de uma grande área paisagística que será anexada ao PPD. Tal projeto justifica-se pela notoriedade de que não existem PPDs adequados, de acordo com a Agência de Transportes Terrestres (ANTT) próximos à região. Além disso, na questão de anexar um projeto paisagístico voltado ao lazer para o PPD, justifica-se que este possui a conveniência de realização de atividades de lazer em família e amigos para moradores da região, como as duas principais cidades próximas do local, Cascavel/PR e Toledo/PR. Este local do projeto proposto inclui o diferencial dos PPDs, pois mistura um ambiente comercial à um ambiente de lazer onde são encontradas atividades que abrangem todas as idades, como parques infantis, quadras de esporte, locais para piqueniques, relaxamento e principalmente a convivência com a natureza encontrada no local.

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: mayumirech@hotmail.com

<sup>2</sup>Arquiteto e Urbanista, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: anjos@fag.edu.br

O problema indutor desta pesquisa é elaborado através dos seguintes questionamentos: qual localização do projeto seria vantajosa para a concepção da ideia proposta? De que forma a combinação do paisagismo e uma estrutura comercial desperta curiosidade suficiente para um habitante da região mover-se a este local?

Como uma possível resposta para estas questões, o projeto proposto foi feito em uma área de rodovia. Esta área escolhida traz a vantagem de estar localizada entre duas cidades de grande importância da região oeste do Paraná, Cascavel/PR e Toledo/PR, o que facilita a atração das pessoas destas cidades para a infraestrutura. Desta forma, inicialmente um projeto como este motiva sua visitação pelos habitantes da região, pelo fato de possuir ambientes e organização suficientes para satisfazer todas as faixas etárias. Além de que, a estrutura construída toma forma através de conceitos modernos arquitetônicos de Mies van der Rohe, no que se refere ao ambiente construído em si com a utilização de vidros e estruturas metálicas que compoem a sua estrutura; e, também conceitos arquitetônicos pós-modernos de Robert Venturi, relativo ao conceito de que uma obra arquitetônica deve ter uma comunicação direta com o usuário, tornando-a visivelmente fácil de compreendê-la para que possa se usufruir da mesma.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 INTENÇÕES FORMAIS: MIES VAN DER ROHE E ROBERT VENTURI

De acordo com Benevolo (2009), Mies van der Rohe, arquiteto de grande importância da Arquitetura Moderna, tem como lema a frase “less is more” (menos é mais) o que basicamente caracteriza todo o seu estilo arquitetônico dentro do modernismo, onde ele reduz em suas obras cada problema aos seus termos mínimos, onde apenas permanece o essencial. O material mais presente nas obras de Mies van der Rohe é o vidro. Além disso, Blaser (2001) ainda descreve que para este arquiteto, o vidro não é considerado um simples parâmetro inerte, mas sim um material ou elemento que é rico em reflexos e sombras, é algo que dá a intercepção da luz nas superfícies curvas. Destaque também de suas obras são seus ricos detalhes onde, por exemplo, em uma casa de tijolo construída por ele, as paredes mostravam seus mínimos detalhes. Os balanços fazem parte de

seus projetos, onde na época em que vivera sabia lidar com estas dificuldades impostas pelos materiais.

Enquanto isso, Robert Venturi trata-se de um arquiteto norte-americano do que pode se chamar de pós-modernismo na arquitetura. Venturi, de acordo com Moneo (2008), entende que a arquitetura é vista como um fim em si, onde esquece-se o meio em que está é produzida ou inserida. A ambiguidade está presente em suas obras, e Venturi impôs a si mesmo a explorar o modo de como esta ambiguidade aparece na arquitetura. Fala-se muito dos elementos “duplos” em seu estilo arquitetônico, que servem para muitos usos e possibilitam que aja algo como “ambos ao mesmo tempo”. A continuidade do espaço não existe nos exemplos arquitetônicos, onde então ocorre uma diferença deliberada entre a arquitetura interior e exterior. Ainda, é possível ver em grande parte das obras projetadas por Robert Venturi que o que pode se chamar de “símbolo” domina o espaço. Venturi, Izenour e Brown (2003) o ilustra que no pós-modernismo, momento da arquitetura em que o arquiteto citado se insere, explica que a arquitetura não é suficiente. É preciso um meio de expressão que comunique ao usuário o ambiente que foi planejado em determinado local, e qual o seu provável uso.

## 2.2 PAISAGISMO

Para Waterman (2010) não é de hoje que as pessoas sentem a necessidade de construir e criar, para suprir as necessidades primárias que envolvem alimentação, abrigo e companhia, analisando o fato de que cada civilização ou cada império deixou sua marca através da paisagem. O caráter da paisagem é determinado pela fusão de múltiplas influências em um meio urbano. São estes: elementos sociais, culturais, econômicos e históricos, que são expressos de uma linguagem espacial que são baseados na topografia, vegetação, nos materiais que estão disponíveis e no clima do local. A escala humana é de grande importância para as decisões de projetos que se preocupam com a harmonia com a maneira que as pessoas daquele local tenham vivido por várias gerações.

## 3. METODOLOGIA

Para o projeto proposto, foi necessário a realização de uma pesquisa bibliográfica. Segundo Marconi e Lakatos (2003) uma pesquisa bibliográfica é uma revisão das citações dos principais

autores pesquisados assim contribuindo com informações para a pesquisa a ser realizada. Desta forma, a metodologia adotada foi de coleta de dados em bibliografias localizadas em websites, periódicos e livros, analisando conceitos básicos e correlatos. Além disso, para a coleta de informações do terreno de aplicação do projeto, foi realizado um levantamento fotográfico do local onde foi proposto o projeto do PPD.

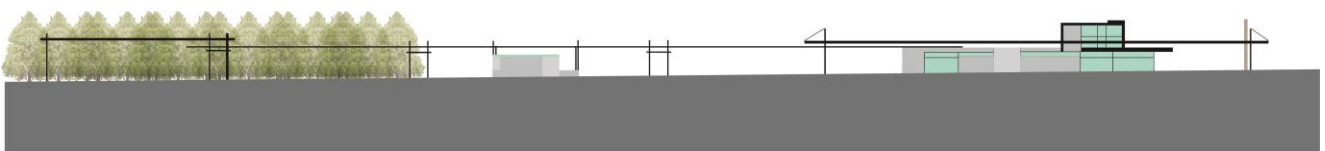
#### 4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

O conceito do modernismo no projeto foi abordado essencialmente na estrutura central do Ponto de Parada e Descanso (PPD). Isso quer dizer que o ambiente construído principal, onde se encontram as áreas comerciais e de instalações de descanso tem como conceito as vertentes do modernismo, que se encaixam as características de funcionalidade, com formas geométricas e onde a questão do volume e da planta são questões principais para o desenvolvimento do projeto.

Em relação ao pensamento pós-modernista de Robert Venturi, no que se refere à comunicação de expressão da arquitetura necessária em uma obra, este serviu também como uma questão a ser abordada no projeto proposto deste trabalho. Este, no Ponto de Parada e Descanso (PPD), foi realizado através de caminhos que guiam propositalmente o usuário ao percorrer tanto o ambiente construído como a área de lazer paisagística, contribuindo desta forma com a comunicação indireta do ambiente com o indivíduo. Além disso, ambientes temáticos, principalmente na área comercial e paisagística, se manifestam desta maneira de forma chamativa ao usuário, causando provavelmente sua curiosidade a respeito do lugar no qual está visitando.

Houve, por fim, uma harmonia entre o ambiente construído e o paisagismo estabelecido no local, onde este paisagismo visa principalmente o contato direto do usuário com a natureza, criando assim o diferencial do projeto do PPD proposto para este trabalho. Toda esta concepção do projeto pode ser observada no corte esquemático do terreno a seguir (Figura 1).

Figura 1 - Corte esquemático do projeto.



Fonte: Autora (2016).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que fosse possível a concepção do projeto, foram verificadas definições de arquitetura na área em que se preocupa com a interação do usuário com o ambiente construído, e a comunicação que existe entre um ambiente construído fechado e uma área externa. O programa de necessidades foi baseado de acordo com as legislações acerca dos PPDs, onde todas as normativas foram obedecidas, concebendo-se desta forma o propósito de adequar-se as normas da ANTT em relação aos PPDs.

A arquitetura como intenção formal teve como base o modernismo e o pós-modernismo, onde o primeiro encaixou-se suas características de funcionalidade, com formas geométricas e onde a questão do volume e da planta serão questões principais para o desenvolvimento do projeto. Enquanto isso, o projeto segue a ideia do pós-modernismo no quesito comunicação de expressão da arquitetura necessário em uma obra servirá também como uma questão a ser abordada no projeto proposto deste trabalho.

Por fim, a localização da implantação do projeto entre as cidades de Cascavel/PR e Toledo/PR e conseqüentemente na BR-467, no qual se trata de uma extensão da BR-163, traz consigo a vantagem econômica para o estabelecimento, pois, por se tratar de uma BR com movimento de pessoas que circular de norte a sul do país, tornará o lugar possivelmente conhecido nestas regiões além do oeste paranaense. Além disso, a implantação de uma área de lazer paisagística no projeto do PPD cria um diferencial e uma atração no quesito lazer normalmente encontrado nas cidades de Cascavel/PR e Toledo/PR, eventualmente causando maior impacto positivo econômico ao empreendimento.

## REFERÊNCIAS

BENEVOLO, L. **O Último Capítulo da Arquitetura Moderna**. Lisboa: Edições 70, 2009.

BLASER, W. **Mies van der Rohe**. 2ª Edição. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MARCONI, M de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª Edição. São Paulo: Atlas, 2003.

MONEO, R. **Inquietação Teórica e Estratégica Projetual: Na Obra de Oito Arquitetos Contemporâneos**. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

VENTURI, R; IZENOUR, S.; BROWN, D. S.; **Aprendendo com Las Vegas**. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

WATERMAN, T. **Fundamentos de Paisagismo**. Porto Alegre: Bookman, 2010.